



S. R.

MINISTÉRIO DOS NEGÓCIOS ESTRANGEIROS

CONCURSO EXTERNO DE INGRESSO NA CARREIRA DIPLOMÁTICA – 2008/09

N.º Candidatura

--	--	--	--	--

Classificação Obtida

--	--	--	--	--

PROVA ESCRITA DE PORTUGUÊS

14 de Março de 2009

INSTRUÇÕES

INÍCIO DA PROVA 09h30m TERMO DA PROVA 11h00m

**LEIA ATENTAMENTE AS INSTRUÇÕES QUE SE SEGUEM**

1. Assine a sua prova no local reservado para o efeito na ficha de identificação. No termo da sua prova, a ficha de identificação é separada pelo MNE do enunciado da prova, em ordem a garantir o anonimato do candidato. Qualquer forma de identificação do enunciado da prova – rubrica, assinatura – pelo candidato determina a sua exclusão do concurso.
2. A prova tem a duração de noventa (90) minutos. O enunciado da prova é constituído por 12 páginas, todas elas numeradas, contendo o conjunto das questões e os correspondentes espaços de resposta, que deverão ser respeitados. Responda numa caligrafia legível e utilize apenas os espaços reservados às respostas. Utilize exclusivamente as folhas de rascunho postas à sua disposição. O uso de corrector não é autorizado. As respostas rasuradas não são consideradas.
3. Quando terminar a sua prova, entregue-a aos responsáveis presentes na sala. Caso deseje efectuar desistência, declare-o por escrito e assine a declaração na ficha de identificação. Indique a sua opção aos responsáveis na entrega da prova.
4. Não é permitida a consulta de dicionários, glossários ou outros suportes pedagógicos.
5. Durante a prova, os candidatos não poderão, por quaisquer meios, comunicar entre si ou com qualquer pessoa estranha ao concurso, nem recorrer a qualquer tipo de documentação ou informação cuja utilização não tenha sido expressamente autorizada. A infracção destas normas implica para o candidato a exclusão do concurso. Durante a permanência na sala de prova os candidatos deverão desactivar os seus telemóveis e outros eventuais meios de comunicação de que sejam portadores, colocando-os de forma visível à sua direita.

**CLASSIFICAÇÃO E CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO**

A prova escrita de Português será classificada de 0 (zero) a 20 (vinte) valores. A cada 10 (dez) pontos corresponde 1 (um) valor. Grupo I (escolha múltipla) – A resposta correcta a cada uma das vinte questões deste grupo equivale a 5 (cinco) pontos, num total de 100 (cem) pontos. Grupo II (resumo) – O texto a resumir corresponde a uma cotação total de 30 (trinta) pontos. Grupo III (produção de texto) – O texto a redigir corresponde a uma cotação total de 70 (setenta) pontos.

As suas respostas serão avaliadas pela competência linguística, pela propriedade semântica e sintáctica, pela capacidade de síntese e pela pertinência e adequação da argumentação aduzida, bem como pela capacidade de estruturação textual manifestada, dentro dos limites dos espaços de resposta.

Noté que serão sempre feitos descontos por erros de ortografia, de propriedade lexical ou de sintaxe, bem como pela incapacidade em respeitar os limites fixados quer para o resumo quer para a produção de texto.

Se obtiver mais de 139 (cento e trinta e nove) pontos na sua prova será considerado (a) aprovado (a).



S. R.  
MINISTÉRIO DOS NEGÓCIOS ESTRANGEIROS  
CONCURSO EXTERNO DE INGRESSO NA CARREIRA DIPLOMÁTICA – 2008/09

N.º Candidatura

--	--	--	--

PROVA ESCRITA DE PORTUGUÊS

I

Integram esta parte CINCO textos (identificados de A a E), a que correspondem vinte questões, numeradas sequencialmente de 1 a 20. Assinale com um X no próprio enunciado a alternativa que, em seu entender, corresponde de forma mais rigorosa e adequada ao sentido do texto. As respostas rasuradas não serão consideradas.

TEXTO A

Convém ainda acentuar que não é possível examinar historicamente nenhuma nacionalidade sem a conceber como um processo escalonado no tempo. Por isso, não é possível isolar um momento em que se possa surpreender a passagem do não ser para o ser: a nação não tem certidão de nascimento. As teses que tendem a considerar determinados acontecimentos como decisivos podem ter o seu interesse para determinar a sua relevância histórica, mas não devem nunca fazer esquecer que, isolados dos que os antecedem ou os seguem, nada significam em si mesmos. A nacionalidade nasce de uma cadeia de factos históricos (no mais amplo sentido do termo, incluindo, portanto, factos colectivos, movimentos sociais e culturais, decisões políticas, conjunturas económicas, etc.) cuja conjugação pode finalmente levar à maturidade do fenómeno nacional. Há, porém, processos incompletos, retrocessos, avanços mais ou menos rápidos, intervenções externas, condicionalismos materiais ou mentais que o dificultam ou aceleram.

(JOSÉ MATTOSO, *O Essencial sobre a formação da nacionalidade*)

1. O que está pressuposto neste excerto é que

- a) não é possível examinar historicamente as nacionalidades;
- b) é possível examinar historicamente as nacionalidades;
- c) não é possível determinar quaisquer acontecimentos decisivos;
- d) é possível determinar quais os acontecimentos decisivos.



MINISTÉRIO DOS NEGÓCIOS ESTRANGEIROS  
CONCURSO EXTERNO DE INGRESSO NA CARREIRA DIPLOMÁTICA – 2008/09

N.º Candidatura

--	--	--	--

2. Escolha a afirmação que melhor corresponde ao sentido global do texto:
- a) a nacionalidade é um processo que tem um princípio, um meio e um fim;
  - b) as nacionalidades são processos incompletos;
  - c) não há nacionalidade que não esteja escalonada no tempo;
  - d) não há nacionalidade que não tenha uma certidão de nascimento.
3. O autor considera que
- a) todas as nacionalidades são históricas;
  - b) nenhuma nacionalidade é histórica;
  - c) a história das nacionalidades é que determina os acontecimentos decisivos;
  - d) os acontecimentos decisivos é que determinam a nacionalidade.
4. No contexto, a expressão “passagem do não ser para o ser” implica
- a) uma tomada de posição metafísica por parte do autor;
  - b) uma opção moral da parte do autor;
  - c) o deplorar duma realidade por parte do autor;
  - d) o reconhecimento de um facto histórico por parte do autor.
5. Escolha a hipótese que melhor corresponde ao defendido no texto:
- a) as “teses” referidas não são condição suficiente para a compreensão das nacionalidades;
  - b) as “teses” referidas são condição suficiente mas não necessária para a compreensão das nacionalidades;
  - c) as “teses” referidas são condição necessária para a compreensão das nacionalidades;
  - d) as “teses” referidas não têm qualquer interesse para a compreensão das nacionalidades.
6. Escolha a afirmação que melhor se adequa ao sentido global do texto:
- a) o fenómeno nacional é incompatível com intervenções externas;



MINISTÉRIO DOS NEGÓCIOS ESTRANGEIROS  
CONCURSO EXTERNO DE INGRESSO NA CARREIRA DIPLOMÁTICA – 2008/09

N.º Candidatura

--	--	--	--

- b) o fenómeno nacional não é incompatível com intervenções externas;
- c) o fenómeno nacional é definido por intervenções externas;
- d) o fenómeno nacional não pode deixar de ser definido por intervenções externas.

**TEXTO B**

[No período da Restauração,] a vertente política, que dominava o ensino e a prática da construção militar, tinha também uma forte componente cultural que, nos territórios imperiais, se ligava ao problema religioso. Essa componente cultural traduzia-se não só na selecção dos princípios reguladores do ensino e da prática construtiva, como também nas intenções subjacentes à sua implementação. Por outras palavras, utilizavam-se os conhecimentos que culturalmente se aproximavam mais dos nossos objectivos e atitudes militares e colonizadoras com o intuito de perpetuar esses mesmos posicionamentos culturais, sendo a religião, neste processo, a um tempo uma componente determinante e um instrumento unificador. E, assim, a própria acção das missões reveste-se simultaneamente de um carácter político e cultural, apesar da sua aparente independência relativamente à Coroa e aos assuntos profanos.

(HELENA MURTEIRA, *Lisboa da Restauração às Luzes*)

7. Este texto tem como principal objectivo argumentar
- a) a não-contaminação entre política, religião e cultura;
- b) a dissociabilidade entre política, religião e cultura;
- c) a contaminação entre objectivos políticos e objectivos culturais apenas em territórios imperiais;
- d) a contaminação entre objectivos políticos e objectivos culturais em territórios imperiais.
8. Escolha a afirmação que melhor se adequa ao sentido global do texto:
- a) a componente cultural deixava de ter uma influência limitada na construção militar;

MINISTÉRIO DOS NEGÓCIOS ESTRANGEIROS  
CONCURSO EXTERNO DE INGRESSO NA CARREIRA DIPLOMÁTICA – 2008/09

N.º Candidatura

--	--	--	--

- b) a componente cultural não tinha uma influência limitada na construção militar;
- c) a componente cultural tinha uma influência limitada na construção militar;
- d) a construção militar tinha uma influência limitada sobre a componente cultural.

9. Entende-se que

- a) a Coroa, os assuntos profanos e os assuntos religiosos eram coincidentes;
- b) a Coroa tutelava tanto os assuntos profanos como os assuntos religiosos;
- c) havia intersecções entre os assuntos profanos e os assuntos religiosos;
- d) os assuntos religiosos preponderavam sobre os assuntos profanos.

10. O texto considera que

- a) princípios reguladores e intenções subjacentes se correspondiam;
- b) princípios reguladores e intenções subjacentes se contradiziam;
- c) princípios reguladores e intenções subjacentes se ressarciam;
- d) princípios reguladores e intenções subjacentes se indemnizavam.

**TEXTO C**

Durante décadas, os líderes políticos da Europa tinham confiado em que todas as questões, mesmo as mais difíceis, podiam ser resolvidas através da discussão racional entre cavaleiros bem-educados. [...] Sempre que havia uma quezília entre dois Estados, falava-se logo em juntar uma conferência internacional. Não havia nada que uma conversa calma não pudesse resolver. Depois da guerra [de 1914-18], porém, conferências e parlamentos passaram a ser intransigentemente desprezados por gente que julgou que não havia lugar para discussões e boas maneiras, mas só para violência.

(RUI RAMOS, in *História de Portugal*)

11. O que está pressuposto neste excerto é

- a) a existência de uma continuidade no pensamento político europeu;
- b) a inexistência de uma continuidade no pensamento político europeu;
- c) a inexistência de descontinuidades no pensamento político europeu;

MINISTÉRIO DOS NEGÓCIOS ESTRANGEIROS  
CONCURSO EXTERNO DE INGRESSO NA CARREIRA DIPLOMÁTICA – 2008/09

N.º Candidatura

--	--	--	--

d) a inexistência de uma política europeia.

12. Escolha a alternativa que melhor se adequa ao sentido do texto:

a) os cavalheiros bem-educados nunca fizeram a guerra;

b) os cavalheiros bem-educados deixaram de existir depois da guerra de 1914-18;

c) antes da guerra de 1914-18, a cena política era concebida à imagem de cavalheiros bem-educados;

d) a diferença entre cavalheiros bem-educados e os outros residiu na forma como sempre conseguiram resolver as questões difíceis.

13. As conferências e os parlamentos

a) ou eram consistentemente intransigentes ou eram desprezados;

b) sempre foram intransigentemente desprezados;

c) dirimiam questões de intransigência;

d) passaram a ser ignorados.

14. O texto considera que

a) a implicação entre política e boas maneiras nunca pôde ser historicamente evitada;

b) a relação entre política e boas-maneiras foi alvo de profundas alterações;

c) as boas maneiras nunca deixaram de ser políticas;

d) não existe política sem boas maneiras.

**TEXTO D**

Quem nunca atravessou um carvalhal não imagina quão errado é chamar “floresta” a uma plantação de eucaliptos. O que esta tem de estéril, aquele tem de diversidade; o que a última tem de facilidade de ignição e de combustão, o primeiro tem de capacidade retardadora do fogo; um eucaliptal esvazia aquíferos e empobrece os solos, enquanto o carvalhal tem, precisamente, o efeito oposto. A velha chaga lusitana dos fogos de Verão

MINISTÉRIO DOS NEGÓCIOS ESTRANGEIROS  
CONCURSO EXTERNO DE INGRESSO NA CARREIRA DIPLOMÁTICA – 2008/09

N.º Candidatura

--	--	--	--

deve muito mais às extensas monoculturas de eucalipto do que à sempre invocada – e aparentemente interminável – falta de meios de combate.

(ANTÓNIO SÁ, *Público*)

15. Neste texto, o autor pretende fundamentalmente ocupar-se de

- a) simplificar a definição da floresta portuguesa;
- b) reflectir monoculturalmente sobre eucaliptos e carvalhos;
- c) analisar as consequências dos fogos de Verão;
- d) caracterizar mutuamente espécies como o carvalho e o eucalipto.

16. No entender do texto,

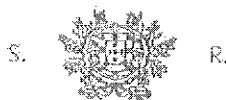
- a) os aquíferos são correlatos dos eucaliptos;
- b) os aquíferos são produzidos por eucaliptos;
- c) os aquíferos são nocivos aos eucaliptos;
- d) os eucaliptos são nocivos aos aquíferos.

17. É errado chamar “floresta” a uma plantação de eucaliptos porque

- a) uma plantação de eucaliptos se chama eucaliptal;
- b) a floresta implica características que a monocultura do eucalipto não permite;
- c) a floresta é estéril e tem diversidade;
- d) só há floresta se houver um carvalhal.

18. Os fogos de Verão

- a) ficam a dever-se à falta de meios de combate;
- b) ficam a dever-se mais à falta de meios de combate do que à monocultura do eucalipto;
- c) são sempre invocados e aparentemente intermináveis;
- d) relacionam-se estreitamente com a monocultura do eucalipto.



S. R.

MINISTÉRIO DOS NEGÓCIOS ESTRANGEIROS

CONCURSO EXTERNO DE INGRESSO NA CARREIRA DIPLOMÁTICA – 2008/09

N.º Candidatura

--	--	--	--

TEXTO E

Numa biografia, o homem revela-se por aquilo que faz, pelas reacções, decisões e objectivos que persegue. Neste sentido, não se trata tanto de dizer que ele foi como os outros do seu tempo quanto do que ele foi, ao lado dos outros do seu tempo, ou seja, diferenciando-se. [...] A obra historiográfica não tem de desfiar sempre o mesmo tipo de discurso. Sobretudo, não tem de dizer tudo sempre da mesma maneira. Nalgumas circunstâncias, parece que as fontes falam por si, e o leitor é arrastado pela força dos factos apresentados; noutras, é a teia construída pelo narrador que confere sentido ao material que se descreve; finalmente, há momentos em que a convicção com que se evoca não chega a aparecer plasmada em letra de forma, sendo necessária a colaboração activa desse mesmo leitor. É a conjugação de todos estes níveis argumentativos que torna vivo o passado que já não existe.

(LUÍS ADÃO DA FONSECA, *D. João II*)

19. O autor considera que o objectivo de uma biografia

- a) consiste em colocar o biografado fora do seu tempo;
- b) consiste em colocar o biografado contra o seu tempo;
- c) consiste em mostrar a especificidade do biografado;
- d) consiste em mostrar o carácter paradigmático do biografado.

20. Defende-se que a obra historiográfica

- a) apenas pode utilizar um mesmo tipo de fontes argumentativas;
- b) deve prescindir da colaboração do leitor;
- c) é feita pela colaboração argumentativa entre o narrador e o leitor;
- d) oferece diferentes hipóteses de construção argumentativa.





MINISTÉRIO DOS NEGÓCIOS ESTRANGEIROS  
CONCURSO EXTERNO DE INGRESSO NA CARREIRA DIPLOMÁTICA – 2008/09

N.º Candidatura

--	--	--	--

II

Integra esta parte I (um) texto a resumir, num máximo de 80 (oitenta) palavras. Tenha em atenção o facto de que deve realizar o resumo em função das ideias principais do texto, afastando as secundárias e acessórias, bem como em função do modo como elas se imbricam.

Recorde que um dos objectivos do resumo é saber suspender as opiniões próprias, de forma a reproduzir com fidelidade o pensamento alheio.

Não esqueça que o número máximo de palavras a utilizar é 80 (oitenta). Indique o número de palavras do seu resumo no final.

TEXTO

Se o objectivo primeiro da Geografia é o conhecimento da Terra, não estranhará que o aparecimento da fotografia no século XIX tenha representado uma nova perspectiva para o trabalho dos Geógrafos.

Ao mesmo tempo que se procedia à consolidação e ao aperfeiçoamento das técnicas fotográficas, até à sua industrialização no último quarto do século XIX, verificava-se o progresso e a afirmação da moderna Geografia, como disciplina científica. Assim, na viragem do século, os primeiros laboratórios universitários de Geografia, conjuntamente com as suas colecções de mapas, apresentavam colecções de fotografias, e as publicações científicas, revistas ou dissertações, eram necessariamente ilustradas com fotografias dos factos e paisagens estudadas.

A fotografia está de tal forma associada ao progresso científico da Geografia que o Congresso Internacional de 1904, realizado em Washington, promove, sob proposta do alemão Allbrecht, a constituição de uma colecção de fotografias da superfície da Terra, o que viria a originar o *Atlas photographique des formes du relief terrestre*.

O século XIX foi também o século da redescoberta do planeta, através de um grande número de expedições que, recorrendo às novas tecnologias e aos novos conhecimentos científicos verificados em todos os domínios do saber, redeseñaram os mapas do mundo e de cada país. Este movimento teve a participação de muitos sábios que se reclamavam



MINISTÉRIO DOS NEGÓCIOS ESTRANGEIROS  
CONCURSO EXTERNO DE INGRESSO NA CARREIRA DIPLOMÁTICA – 2008/09

N.º Candidatura

--	--	--	--

da Geografia, mas, além do mais, serviu para revalidar, actualizar e justificar a necessidade da velha “arte” da Geografia.

O século XIX foi ainda o século da nova partilha do mundo, pelas potências mais poderosas ou que de algum modo tinham participado no processo de abertura de novas rotas, como era o caso de Portugal. Quer na redescoberta, quer nas negociações que levaram à nova partilha, tiveram um papel preponderante as Sociedades de Geografia, que foram aparecendo a partir do primeiro quartel do século XIX.

É neste contexto que a Fotografia e a Geografia vão ter a primeira aventura conjunta, num projecto grandioso, quase utópico.

(JORGE GASPAR, *Orlando Ribeiro: Finisterra*)

RESUMO

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

